



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA Darli Collares Nina Rosa Ventimiglia Xavier DOI 10.22533/at.ed.6612111061	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Núbia R. B. da Silva Martinelli DOI 10.22533/at.ed.6612111062	
CAPÍTULO 3	19
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO Brenda Natallie Girardi de Almeida Cristina Fioreze DOI 10.22533/at.ed.6612111063	
CAPÍTULO 4	24
A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER Algacir José Rigon DOI 10.22533/at.ed.6612111064	
CAPÍTULO 5	29
COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020 Caio Vinicius Freitas de Alcântara Daniel Lima Fonseca Ivys de Alcântara Silva DOI 10.22533/at.ed.6612111065	
CAPÍTULO 6	43
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE Nancy Rigatto Mello Gilmar dos Santos Sousa DOI 10.22533/at.ed.6612111066	
CAPÍTULO 7	59
EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO Fabiana Hortolani Sartori Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Sintia Otuka Rossi	

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8..... 67

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Victor Cavalari Vieira de Oliveira

Emmanuella Aparecida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6612111068

CAPÍTULO 9..... 82

A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Adriana Almeida Sales de Melo

DOI 10.22533/at.ed.6612111069

CAPÍTULO 10..... 93

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Hellen Nepomuceno de Oliveira

Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.66121110610

CAPÍTULO 11..... 105

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA

Vinicius de Luna Chagas Costa

Diomario da Silva Junior

Marcus Vinicius Castro Faria

Cícero de Aquino Costa Simões

DOI 10.22533/at.ed.66121110611

CAPÍTULO 12..... 117

UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célio Rodrigues Leite

Débora Quetti Marques de Souza

Maria Paula Cavalcanti Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110612

CAPÍTULO 13..... 130

OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS

Marcos Bentes Luna de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110613

CAPÍTULO 14..... 140

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

Data de aceite: 01/06/2021

Núbia R. B. da Silva Martinelli

Mestre em Educação Ambiental (PPGEA – FURG) e Doutora em Educação em Ciências (PPGEC – FURG). Professora de Ciências e Matemática do ensino fundamental e servidora do IFRS, campus Rio Grande

RESUMO: Esta escrita origina-se da disciplina Leituras de Paulo Freire II, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e pretende ser um exercício de olhar para as diferentes práticas docentes à luz dos ensinamentos de Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*. A intencionalidade é ir extraindo diretrizes para propor compreensões possíveis das relações teórico-práticas para quatro situações limites a serem problematizadas no âmbito da educação escolar, relacionadas aos seguintes quefazereres docentes: **a) A questão de (in)tolerância pela situação de não-saber do estudante;** **b) A desconsideração ao que o estudante já sabe e à sua individualidade;** **c) A ausência de politização do educador para um engajamento político-pedagógico;** **d) A não identidade com a classe trabalhadora, enquanto categoria profissional.** Temos a pretensão de que a escrita sirva para as/os professoras/es em atividade e em formação continuada refletirem sobre seu próprio fazer docente, na perspectiva de uma educação

emancipadora dos sentidos humanos. Nesse intento trazemos a educação problematizadora de Freire como educação ambiental crítica e transformadora, contextualizada, questionadora e desveladora da realidade e de seus condicionamentos sociais e históricos. Concluímos reafirmando a importância da obra trabalhada para a construção de uma docência, como práxis, mais autônoma para os tempos vindouros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Discência, Fazer docente.

ABSTRACT: This writing originates from the discipline Readings by Paulo Freire II, from the Postgraduate Program in Environmental Education at the Federal University of Rio Grande - FURG, and intends to be an exercise in looking at the different teaching practices in the light of Freire's teachings in the *Pedagogy of Autonomy*. The intention is to extract guidelines to propose possible understandings of theoretical-practical relations for four limit situations to be problematized in the context of school education, related to the following teaching tasks: **a) The question of (in) tolerance due to the situation of not knowing the student;** **b) Disregard for what the student already knows and for his individuality;** **c) The lack of politicization of the educator for political and pedagogical engagement;** **d) Non-identity with the working class, as a professional category.** We intend that writing will serve teachers in activity and in continuing education to reflect on their own teaching practice, in the perspective of an emancipatory education of human senses. In this attempt, we bring Freire's problematizing

education as a critical and transforming environmental education, contextualized, questioning and unveiling reality and its social and historical conditions. We conclude by reaffirming the importance of the work worked for the construction of a teaching, as praxis, more autonomous for the times to come.

KEYWORDS: Teaching, Discency, Make teacher.

INTRODUÇÃO

Como sujeitos inacabados que somos, professoras/es estamos continuamente aprendendo, no contínuo processo de qualificar nosso ofício docente, em uma busca freireana do nosso “ser mais” docente. Nesse intuito, procuramos identificar reflexivamente, algumas contradições que têm movido a educação escolar no contraponto com a sua real função social, que é a emancipação dos sujeitos. Essas contradições criam condições materiais que mais impedem ou dificultam, do que oportunizam ou facilitam a vida das/os docentes e discentes na escola. Assim focamos nossa atenção no fazer docente e suas inter-relações no interior da escola e das práticas lá vivenciadas, referenciadas na obra *Pedagogia da Autonomia* do eminente educador Paulo Freire. Destacamos quatro dessas contradições, que se mostram na escola como “situações limite” pedagógicas. Como tal, estas carecem de uma práxis que possa levar à sua superação, trilhando o caminho do inédito viável, de que nos fala Freire (1992).

Sem a pretensão de esgotar o tema, trazemos ao diálogo com nossos leitores aquilo que tem nos levado a questionar a prática bancária docente alienante e alienada que, infelizmente ainda se desenvolve no seio da escola pública. Destacamos quatro dessas contradições; a) **A questão de (in)tolerância pela situação de não-saber do estudante;** b) **A desconsideração aos saberes que o estudante já construiu e à sua individualidade;** c) **A ausência de politização do educador para um engajamento político-pedagógico;** d) **A não identidade com a classe trabalhadora enquanto categoria profissional.** Essas “situações limite” não são estanques e independentes; mas estão relacionadas e são detectáveis na convivência cotidiana entre os docentes, mediados pelas representações sociais que cada um vem desenvolvendo como práxis social.

As duas primeiras situações elencadas advêm principalmente da falta de formação continuada e sistemática por parte do professor, enquanto que as demais estão relacionadas aos aspectos do posicionamento ideológico do docente, lembrando que a pretensa posição da neutralidade da opção política do professor é, em si, também ideológica, representando a escolha consciente ou não, pela manutenção do *status quo* social, frente ao modo de ser e pensar da classe dominante.

Essas contradições dialéticas estão relacionadas entre si, sendo que as duas últimas revelam-se quando o docente se vê frente ao desafio da necessidade de continuidade de sua formação, que poderia facilitar a organização das condições cognitivas para a necessária mudança de postura. Uma alegação que temos ouvido na escola é o argumento: “para que vou me dedicar a melhorar minha formação, se ganho pouco, se as

condições de trabalho não são boas e o esforço não valerá a pena, **pois os estudantes estão desinteressados?**". Esse pensamento está revelando a impotência do docente frente ao sistema estruturado pelo modo de produção capitalista vigente, levando o docente a não perceber que sua formação individual e as lutas coletivas são armas eficazes para a superação das condições que limitam. Esse condicionamento tem sido compreendido como impossibilidade de vir a ser diferente pelo falso determinismo histórico imobilista, que entende a prática docente e a realidade como dadas e imutáveis.

A essas quatro "faltas" ou carências, pretendemos contrapor as indicações de Freire, que compõem a Pedagogia da Autonomia. Pensamos que esta obra traz saberes que podem ser considerados como princípios para auxiliar o professor a superar as mazelas elencadas, por meio de adoção do pensamento freireano na práxis do professor, fazendo-se, como aponta o próprio Freire, ação-reflexão-ação, não exigindo que o professor pare com seu fazer, para estudar, mas que o faça como parte de seu próprio quefazer pedagógico, que precisa englobar o estudo profundo, tanto da sua área de ensino, quanto de temas gerais atinentes à educação.

No prefácio da 11ª edição da Pedagogia da Autonomia, Paulo nos adverte que os saberes docentes "demandam do educador um exercício permanente"¹. Mais adiante recomenda que não existe ensino sem pesquisa e vice-versa, postulando que "... faz parte da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa (...) [sendo necessário que] em sua formação permanente o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador"².

Este texto pretende ser muito simples, no sentido de indicar estas quatro situações problemas na educação escolar e a cada uma, contrapor os ensinamentos freireanos, que na Pedagogia da Autonomia aparecem como: "ensinar exige..." totalizando vinte e sete recomendações inter-relacionadas, agrupadas em três capítulos coerentes e coesos. A despeito da sua dimensão física, a Pedagogia da Autonomia é uma obra profunda, sendo que a essência que o seu conteúdo encerra, não é diminuída pelo seu pequeno tamanho físico. É uma obra rica, com conteúdo intenso, que são as exigências para um adequado, justo, honesto, engajado e comprometido fazer docente crítico e libertador.

A obra baseada nos pilares da educação freireana, traz: a) a inconclusão do ser humano, como condicionamento à materialidade do mundo e suas relações, mas não determinada pelo mundo dos homens; b) a educação como ato de conscientizar-se, em comunhão com os outros, com vistas ao desvelamento crítico do mundo, por meio da sua leitura dialética; c) a crítica aguda ao capitalismo e às suas 'malvadezas', como a negação da utopia, do sonho e da esperança de que outro mundo seja possível; d) a não neutralidade da educação (seu caráter político): "em tempo algum pude ser um observador 'acinzentadamente' imparcial, o que, porém, jamais me afastou de uma posição

1. (FREIRE, 1996, p. 11).

2. (Op. Cit. p. 32).

rigorosamente ética”³; e) a postulação da ‘ética universal do ser humano’, que situa o humano na sua diversidade e inteireza, sobrepondo-o aos interesses do mercado e da sociedade capitalista; f) o caráter necessariamente ético da educação; g) a história como tempo de possibilidades, não de determinismo, sendo o futuro, imprevisível, problemático, mas não inexorável; h) o caráter dialético e recíproco do ato de ensinar: “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado”⁴; i) aprender precede ensinar e requer ‘curiosidade epistemológica’: “ensinar se diluiu na experiência realmente fundante de aprender”⁵; j) aprender faz-se coletivamente, pois é a “outredade do não eu, do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu”⁶.

A seguir nos propomos a problematizar as contradições / situações limites focadas neste texto, cotejando-os com as orientações e reflexões de Freire.

A QUESTÃO DE (IN)TOLERÂNCIA PELA SITUAÇÃO DE SABER DO ESTUDANTE

A consciência do próprio inacabamento deveria levar o professor a compreender o estudante como ser em processo de ser mais, de tornar-se cada vez mais capaz de entender o mundo, de criá-lo e recriá-lo, tomando parte na história, entendendo-a como devir condicionado, nunca como pré-determinado. O não saber do estudante deve ser visto como situação transitória e circunstancial, sendo o próprio objeto de trabalho do professor. Tentando fazer um exercício freireano de linguagem, o não saber do estudante é a própria razão da existência do ofício da docência e do decente.

A curiosidade é uma qualidade inerente e prévia ao ato de ensinar, sendo dialética, pois “nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação de outra curiosidade”⁷. Essa ideia transposta para a relação entre a/o professora/o e a/o estudante pode traduzir-se como: não há docência sem discência, porque o ato de aprender precede o ato de ensinar, sendo que a discência igualmente, em situação de interdependência, depende da primeira. Sobre a curiosidade, continua Freire: “a construção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de ‘tomar distância’ do objeto, de observá-lo, delimitá-lo (...) fazer sua aproximação metódica...”⁸. A curiosidade deve compor o movimento dialético de aprender e ensinar, exercido eticamente e dialogicamente, por meio de uma postura aberta, não apassivada, indagadora, tanto quando fala, como quando ouve. Freire de forma quase poética ensina:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o estudante até a intimidade do *movimento* do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio, e

3. (Op. Cit. p. 15).

4. (Op. Cit. p. 25).

5. (Op. Cit. p.26).

6. (OP. Cit. p. 46).

7. (Op. Cit. p. 94).

8. (Op. Cit. p. 95).

não uma 'cantiga de ninar'. Seus estudantes *cansam*, não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas do seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas⁹.

A importância da curiosidade para os atos de ensinar e aprender é que ela é geradora ou iniciadora do aprender, pois é ela que inspira a perguntar, conhecer, reconhecer, atuar e mais perguntar. Assim nenhum estudante jamais deveria ouvir como resposta à sua pergunta que esta é indevida, ou que está fora de hora ou de local. Particularmente utilizo uma norma profissional e a exponho e explico aos estudantes: Não existem perguntas burras ou inadequadas. Inadequado no ambiente escolar é não pronunciar a pergunta, porque é perder a chance de construir conhecimento, desperdiçando tempo de aprendizagem. Assim pensamos que toda e qualquer pergunta é importante e passível de consideração e resposta por parte do professor, nem que seja pedindo ao estudante paciência até a explicação presente terminar; ou, que seja refeita a pergunta, enfim, que não caia no esquecimento. Ou, em certos casos admitindo-se que não se sabe a resposta e se vai procurar.

Nas áreas de ensino das ciências exatas (Ciências Naturais, como Química e Física) ensejam muitas perguntas, algumas sem possibilidade de respostas inequívocas e consensuais, porque estão na fronteira entre a ciência e a tecnologia e muitas vezes na fronteira entre a ciência e a ficção científica, com a qual a maioria dos adolescentes tem contato. Esses casos são exemplares para responder à pergunta convidando os estudantes ao exercício do que chamo de 'especulações científicas' que são hipóteses elaboradas com base nos conhecimentos existentes, ou relativos a um campo próximo. É um bom exercício de se realizar, pois as hipóteses têm certas condições de validade e validação, como não serem autocontraditórias e não estarem em flagrante desacordo com o que já está estabelecido e aceito pela ciência atual. Dependendo do nível de ensino, é também uma oportunidade de por em foco, também as revoluções científicas, cotejando inclusive as hipóteses que não cabem hoje nos cânones válidos, mas que podem vir a tornarem-se aceitas.

Nesse movimento as possibilidades de aprendizagem são múltiplas e com grande potencial de gerar novas perguntas e nessa espiral (curiosidade original gerando novas curiosidades, em níveis mais complexos), ir construindo o conhecimento e a autonomia intelectual e emocional do estudante. Incluímos o emocional para declarar, como Freire o faz algumas vezes em sua obra, o respeito à 'inteireza' do ser do estudante.

Outro aspecto importante desse modo de proceder pedagógico, para o qual Freire também chama a atenção, é a demonstração e o exercício da historicidade do conhecimento, como construção humana, e não como dado estanque. Isso é especialmente importante na educação científica. Assim o não saber do estudante é o mote e a razão de ser do processo educativo, que deve ensejar e facilitar a passagem da curiosidade espontânea ou natural para a curiosidade epistemológica, essencial à construção do conhecimento e da autonomia.

9. (Op. Cit. p 96); itálicos e aspas no original.

(DES)CONSIDERAÇÃO AOS SABERES QUE O ESTUDANTE JÁ DETÉM E À SUA INDIVIDUALIDADE

Ao tratar desse tema no item 1.3: **Ensinar exige respeito ao saber dos educandos**, Paulo indaga: “Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares, fundamentais aos estudantes e a experiência social que eles têm, como indivíduos?”¹⁰. E segue a argumentação dizendo que não há uma ruptura entre os saberes cotidianos, os de pura experiência feitos e aqueles acadêmicos ou escolares. Há sim uma superação, que deve ser guiada pela curiosidade, que, exercendo-se criticamente, torna-se epistemológica. Assim a curiosidade é a mesma em essência, mas muda em qualidade. A curiosidade é a condição da criatividade e o processo que conduz da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, formando ou produzindo autonomia, deve dar-se através da rigorosidade metódica.

Mas o que é a rigorosidade no fazer docente? Nada tem a ver com rigorismos funcionais que, na escola são usados para rotular os estudantes ou as situações, como por exemplo: fulano é pobre, portanto dele não se espere muito; ou: vem de uma família desajustada, assim não tem as condições mínimas para aprender. Ou ainda: errou, não sabe, assim não pode avançar nos estudos, entre tantas outras predições escolares para os estudantes. Rigorosidade docente em Freire envolve a reflexão crítica sobre a prática, eticamente exercida, que por sua vez relaciona-se com o “pensar certo”, que é dialógico e metódico. Rigorosidade, em relação à própria formação do docente, requer exercício, esforço, disciplina e ética. Requer pensar a prática com o rigor da dialeticidade materialista.

Em relação à prática docente o pensar certo envolve a “coparticipação do discente”¹¹, sobre uma vivência concreta (leitura do mundo), mediante a comunicação e a intercomunicação, nunca a transmissão de saberes prontos. Assim respeitar a bagagem de vida do estudante significa a primeira etapa para ajudá-lo a transpor a curiosidade ingênua tornando-a curiosidade epistemológica, partindo da primeira, orientando as construções e reconstruções dos estudantes, dialogicamente, mediados pelos objetos de conhecer. Freire fala em ciclo gnosiológico, ou ciclo do conhecimento:

Ao ser produzido o conhecimento novo supera o outro que já foi novo e se faz velho e se ‘dispõe’ a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente¹².

Respeitar e levar em conta o que o estudante já sabe, também envolve uma sensibilidade fina para entendê-lo como ator social, que vivencia experiências fora da escola e dentro dela, mas fora da sala de aula. Freire ensina que “variados gestos de estudantes, de pessoal administrativo, de pessoal docente que se cruzam cheios de significação. Há uma natureza testemunhal...”¹³ nos espaços escolares, isto é no meio ambiente da escola,

10. (Op. Cit. p. 34).

11. (Op. Cit. p. 41).

12. (Op. Cit. p. 31); aspas no original.

13. (Op. Cit. p. 49 e 50).

que não é considerada no processo de ensinar. Freire nos fala sobre isso também no item 1.9: **Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural** afirmando: “É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado”¹⁴. E mais que “o espaço pedagógico (que não se restringe à sala de aula) é um *texto* para ser constantemente ‘lido’, interpretado, ‘escrito’ e ‘reescrito’”¹⁵.

Essas reflexões podem nos levar a concluir que temos feito uma educação etérea, em triplo sentido: para um sujeito indeterminado e massificado, por um sujeito indeterminado e vacilante nas suas convicções e num espaço também amorfo. Desta forma é impossível que a educação seja Ambiental, pois esta é contextualizada. Há um contrassenso fundamental nessa forma deslocalizada e descontextualizada de fazer educação, como aponta Freire: “Não posso me perceber com uma presença no mundo, mas ao mesmo tempo, explicá-la como resultado de operações absolutamente alheias a mim”¹⁶.

Entretanto a consciência, necessária por parte do professor, de si mesmo e do estudante como seres específicos e autônomos torna-se importante para que o professor supere antigas práticas autoritárias e bancárias de, por exemplo, dispor, pelo mando (ordens verbais) do corpo e dos objetos pessoais do estudante como se fossem de um autômato sem vontades e motivações próprias. Esta visão do estudante coincide com aquela que o considera como tábula rasa a ser preenchida com conteúdos escolares, o que redundará na educação bancária, denunciada por Freire, que além de transmitir conteúdos, ignora os demais aspectos da formação dos estudantes, negando-lhes o respeito à sua autonomia, dignidade e identidade.

Mais adiante em **Ensinar exige apreensão da realidade**, o autor nos propõe a aprender a renunciar situações em que o estudante torna-se como que um paciente da transferência de saberes feita pelo docente, numa alusão ao caráter patológico da transmissão de conhecimentos, cujo produto é o adestramento, não a educação, para a qual não faz sentido falar em produto final.

Quanto à autoridade da/o docente, esta para exercer-se requer a superação do autoritarismo, que passa pela construção da disciplina, como mediação entre a autoridade e a liberdade, cujos limites não podem ser transgredidos. A antítese do autoritarismo é a licenciosidade, igualmente perniciosa para a formação dos estudantes, daí a importância da observância aos limites, antes mencionada. Esses limites serão encontrados nas relações, no devir dos processos educativos, em que a autoridade seja exercida com generosidade, outra característica essencial da/o professora/o libertador/a, sem que necessite anunciar ou reafirmar sua autoridade.

Sobre a autoridade legítima, assim se expressa Freire:

14. (Op. Cit. p. 49).

15. (Op. Cit. p. 109); aspas e itálico no original.

16. (Op. Cit. p. 39).

A autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos *silenciados*, mas no alvoço dos *inquietaos*, na dúvida que instiga, na esperança que desperta¹⁷.

Tristemente o panorama de autoritarismo e adestramento, antes descrito vai conformando um sujeito coisificado como estudante amorfo, do qual se vai tirando a iniciativa, a vivacidade, a espontaneidade, no qual se vai embotando a curiosidade, produzindo um *modus operandi* escolar desse sujeito que Tardif e Lessard (2008) assim descrevem, ao se referirem aos estudantes do ensino médio: “Na escola eles funcionam mal ou minimamente. Têm pressa de sair e a suportam fazendo qualquer coisa, menos o que se esperava deles”¹⁸. Esses autores postulam que os estudantes constroem e exercem o que eles chamam de

‘ofício de estudante’, [que necessita do] desenvolvimento e do controle ostensivo de muitas estratégias para ‘sair dessa’ com o mínimo de esforço, sem se empenhar profundamente, distanciando-se do jogo escolar e evitando cuidadosamente envolver-se nele¹⁹.

Note-se que o sistema escolar tem operado essa transformação nos estudantes, por meio das suas instâncias de exercício de poder, de silenciamento e de adestramento de suas capacidades iniciais, que permaneceram em potência; não se desenvolveram apropriadamente.

A AUSÊNCIA DE POLITIZAÇÃO DO EDUCADOR PARA UM ENGAJAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A citação já mencionada, “Não posso me perceber com uma presença no mundo, mas ao mesmo tempo, explicá-la como resultado de operações absolutamente alheias a mim”²⁰ traz a compreensão que o docente precisa ter sobre si mesmo e sobre seu papel da educação escolar do século XXI que necessitamos construir. Essa “fala” de Paulo a nós serve muito bem para iniciar a reflexão sobre a falta de engajamento político das/os docentes, porque ao não se posicionar, ao não escolher seu lado nos movimentos socio-históricos, o docente vai se massificando e massificada e amorfa torna-se também sua prática. Ele vai apenas servindo à manutenção das estruturas e das relações que já estão em curso na escola e na sociedade, atuando também ele como autômato a serviço da manutenção do *status quo*. Desse modo, lhe é impossível formular as perguntas freireanas: “educar contra o quê e contra quem?” “educar a favor de quê e de quem?”²¹

De fato nos meios escolares a formulação dessas questões é vista com estranheza por muitas e muitos professoras/es que insistem na pretensa pseudoneutralidade de

17. (Op. Cit. p. 104); itálicos no original.

18. (TARDIF e LESSARD, 2008 p. 258).

19. (TARDIF e LESSARD, 2008, p. 258); aspas no original.

20. (FREIRE, 1996, p. 39).

21. As perguntas originais são: “Em favor de que estudo? Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo?” (FREIRE, 1996, p. 86).

suas posições, o que Freire chama de “indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços”²². Encaram essas perguntas com radicalismos, ignorando que só se resolvem os problemas buscando suas causas nas raízes, ou seja, na radicalidade das situações e das teorizações. Chega-se a considerar negativas a prática ou a pessoa radicais, isto é, que rebuscam e se remetem às raízes dos acontecimentos e processos. Ressalte-se que nessa forma de entender e exercer a docência, não há espaço para esperança, apenas para sua versão ingênua e intuitiva. Já na educação ferreana a esperança é contextualizada e situada no devir histórico, que entende “a História como possibilidade e não como determinação”²³. Alguns autores colocam a esperança como o verbo “esperançar”, que traz essa visão de, não espera; mas vislumbre de horizonte utópico, enquanto se empreendem lutas de superação da educação bancária e da sociedade tal como ela se organiza hoje.

Freire também nos ensina que: “A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida com um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte”²⁴. Conforme o autor ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, e no caso da educação ambiental, tanto mais ela merece esse adjetivo, quanto mais agudamente se fizer intervenção contra a exploração capitalista, contra a massificação que mantém adormecidas as consciências, inclusive as dos próprios educadores, contra o esforço de reprodução da ideologia dominante, e a favor do seu desmascaramento. Indo além e agudizando a análise, o autor nos diz como se desse um conselho, afirmando de si mesmo, de sua postura:

... minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Definição. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isso e aquilo. (...) Não posso ser professor simplesmente a favor do Homem e da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa²⁵.

Também faz parte dessa tomada consciente de posição política docente, a atitude de não conceber, praticar e aceitar a tarefa docente como ‘bico’ (atividade secundária), ou tarefa afetiva de “tias”, conforme Freire (1996). O entendimento da docência como atividade afetiva tem raízes históricas que cumpre desvelar, materializando-se em postulações equivocadas de que a docência é um “dom” ou uma “vocação”. Ora, dom ou vocação são categorias metafísicas (além da realidade palpável), da ordem do imponderável, pressupõem uma inclinação que não está imanente a qualquer pessoa, não sendo passível de construção por aquele que assim o desejar. Isto torna difícil e mesmo inadequado quantificar o valor do trabalho cuja motivação ou característica é vocação ou dom. E esse entendimento subliminar da docência tem sido entrave, ao longo dos anos, a uma adesão mais massiva das professoras e professores a suas organizações classistas.

22. (Op. Cit. p. 74).

23. (Op. Cit. p. 84).

24. (Op. Cit. p. 74).

25. (Op. Cit. p. 115).

À GUIA DE CONCLUSÃO

A Pedagogia da Autonomia é uma obra densa, sem ser puramente teórica; ao contrário, traz vivências do autor, que nos conta passagens da sua vida de educador, bem como de seu contato direto com pessoas e situações que ilustram seu pensamento. Freire tece sua escrita levando-nos, como ele mesmo recomenda que deve fazer o “bom professor”, aos deslocamentos do seu pensamento em exercício. Assim adequa-se muito bem como ferramenta para pensar a prática docente e desse exercício retirar elementos para nutrir o processo de ação-reflexão-ação, constituinte da práxis individual e coletiva do docente, que deve estar permeada de: ética, criatividade, curiosidade, diálogo, consciência do inacabamento, humildade e tolerância, rigorosidade metódica, boniteza, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos e à identidade cultural, estética, aceitação do outro e do novo, crítica, reconhecimento dos condicionamentos do ser, respeito e fomento à autonomia do ser, bom senso, apreensão da realidade, alegria e esperança, competência profissional e generosidade, liberdade e autoridade, habilidade de escuta, ideologia, tomada de consciência e tomada consciente de decisões e, por último, mas não menos importante que as outras qualidades ou exigências, bem-querer aos educandos.

Concluimos reafirmando a importância e a utilidade da obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente” para guiar o exercício docente que se pretende comprometido com a mudança social e da escola, no sentido do exercício nunca terminado de torna-la de fato para todos, sem cair nos relativismos que a própria pedagogia freireana é acusada de promover. Estes dão-se em razão de maus entendimentos sobre a rica obra do autor e más aplicações que se faz dela, que de alguma forma chegam à sociedade como visões distorcidas da própria pedagogia de Freire, de seus métodos e de seus resultados. Como ocorre com qualquer obra escrita, a obra de Freire ultrapassa-o e ao limite de sua vida e das suas ideias iniciais. Por esta razão é tão necessário que sigamos estudando-o, discutindo, disseminando suas ideias e ressignificando-o no contexto atual.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática educativa. 11ª Ed: São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. Orgs. **O Ofício de Professor histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021